

Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais

ANDES-SN — ANFFA-Sindical — ASFOC-SN — ASMETRO-SN — ASSIBGE-SN - GTB - CNTSS
CONDSEF — CSPB CSP/CONLUTAS — C.T.B — CUT — FASUBRA FENAJUFE ENAPRF FENASPS —
INTERSINDICAL — PROFES SINAIT - SINAL - SINASEFE - SINDCT - SINDIFISCO-Nacional -
SINDIRECEITA - SINTBACEN - UNACON-Sindical

Ofício Fonasefe n° 087/2021

Brasília-DF, 05 de Maio de 2021.

Ao Excelentíssimo Senador
Omar Aziz (PSD-AM)
Presidente da CPI da COVID
Senado Federal
Brasília-DF

Senhor Presidente,

As entidades do FONASEFE - Fórum das Entidades dos Servidores Públicos Federais, vem através deste expor motivos e solicitar o que segue:

Em primeiro lugar saudar a instalação da CPI DA PANDEMIA COVID-19, uma ação fundamental para apurar todas as ações nefastas dos agentes públicos responsáveis diretos e indiretos pelo caos instalado na Saúde Pública e a total incompetência na gestão da crise sanitária, que deixou levar a morte mais 400 mil brasileiros, deixando outros 15 milhões de infectados, sequelados, destroçando famílias e colocando em cheque a saúde da população brasileira.

As entidades do FONASEFE, lutaram e ainda lutam incansavelmente pela manutenção do isolamento social, para que não haja reabertura de serviços públicos que tem grandes aglomerações de pessoas, para evitar a retomada das aulas presenciais, enfim nos dedicamos pela defesa dos serviços públicos e pela preservação da vida exigindo a vacinação para todos e todas.

Porém todos os ministérios e órgãos públicos desde julho de 2020, fazem pressão pela retomada dos serviços de atendimentos presenciais em serviços não essenciais, instituições como o INSS, Receita Federal do Brasil, Ministério da Economia e o próprio palácio do Planalto reportaram a contaminação pelo COVID-19, imagine se tivesse ocorrido a reabertura das Escolas Públicas, Universidades, Institutos Federais e outros órgãos?? Podemos reafirmar sem medo de errar que **pela luta das entidades foi decisiva para evitar o número de casos de contaminação e mortes pela maior pandemia já ocorrida neste País.**

Uma situação de extrema gravidade que foi levada ao conhecimento dos respectivos Ministros da Saúde e do Secretário Especial de Gestão Bruno Bianco, que foi a decisão de em pleno pico da pandemia, não prorrogar os contratos dos funcionários dos Hospitais Federais do Rio de Janeiro, que tem inclusive várias decisões judiciais, o

Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais

ANDES-SN — ANFFA-Sindical — ASFOC-SN — ASMETRO-SN — ASSIBGE-SN - GTB - CNTSS
CONDSEF — CSPB CSP/CONLUTAS — C.T.B — CUT — FASUBRA FENAJUFE ENAPRF FENASPS —
INTERSINDICAL — PROIFES SINAIT - SINAI - SINASEFE - SINDCT - SINDIFISCO-Nacional -
SINDIRECEITA - SINTBACEN - UNACON-Sindical

erro da gestão culminou com 3.652 duas demissões de profissionais de saúde, num período que o País mais precisava destes trabalhadores para atender a demanda da COVID-19. Além dos gestores dos Ministérios da Economia e Saúde, as organizações dos trabalhadores responsabilizam também o ex-prefeito do RJ Marcelo Crivela, o ex-Governador Wilson **Witzel**, que não tomaram nenhuma medida para resolver os problemas dos contratos dos profissionais de saúde. E some se a isto os problemas de fornecimento de EPIs, assegurar condições de trabalho para os profissionais que trabalham em saúde pública.

“Segundo o portal de notícias O PODER 360, de cada três profissionais de saúde que faleceram por COVID-19 no mundo, 01 é brasileiro. E no Estado do Rio de Janeiro, que tem o maior número de vítimas fatais com 1596. **“O Brasil registrou a morte de 5.798 profissionais de saúde de março de 2020 até fevereiro de 2021. Trata-se de aumento de 25,9% em relação ao mesmo período de 2019, quando houve 3.571 mortes. A alta é consequência direta dos desafios enfrentados por esses trabalhadores no combate à pandemia de covid-1”.**

O negacionismo a falta de planejamento e seriedade por parte de autoridades públicas, que desrespeitaram a ciência, os cientistas e pesquisadores, sabotando as políticas de isolamento social, organizando horas de milicianos para invadir hospitais públicos, atacar os governantes que optaram pelo lockdown salvando milhões de vidas, as ações para impedir ou dificultar a aquisição de insumos e vacinas e equipamentos de proteção. Além do corte de verbas das Universidades, centros de pesquisas e do SUS, constituem um crime de lesa pátria e os responsáveis tem que ser responsabilizados na forma da lei, chega de impunidade, chega de genocídio. A vida ha que prevalecer acima dos lucros, nenhuma economia se sustenta num caos sanitário que coloca em risco todas as atividades econômicas.

E fundamental que a CPI da COVID-19 possa desnudar esta política da era das trevas, o Brasil precisa mudar sua rota, a situação está insustentável, com crise econômica 15 milhões de desempregados diretos e 70 milhões indiretos, 125 milhões de brasileiros passando por dificuldades alimentares e 19 milhões passando fome.

As entidades do Fórum dos Servidores Federais estão ao inteiro dispor para o que for necessário.

Atenciosamente,


Laurizete Araújo Gusmão

p/FÓRUM DAS ENTIDADES DOS SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS.